

**INVESTIDORES INSTITUCIONAIS E O FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA -
UMA ESTIMATIVA DO VOLUME DE RECURSO EM POTENCIAL PARA O BRASIL**

Katia Rocha

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

E-mail: <katia.rocha@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2644>

A infraestrutura inadequada é atualmente uma das principais barreiras ao crescimento e ao desenvolvimento econômico brasileiro. Setor público e privado, juntos, responderam por menos de 2% do PIB na média anual de investimentos no setor na última década, o que, segundo diversas estimativas, deveria se situar ao redor de 4% do PIB para um crescimento sustentável.

Há certo consenso de que somente o investimento público não é suficiente para aumentar o estoque e a qualidade da infraestrutura brasileira a níveis adequados. Dada a necessidade considerável de investimento em infraestrutura de longo prazo, o Brasil precisa melhorar a eficiência do investimento público e, ao mesmo tempo, mobilizar o capital privado em escala e ritmo, tendo, portanto, de gerar as condições necessárias para

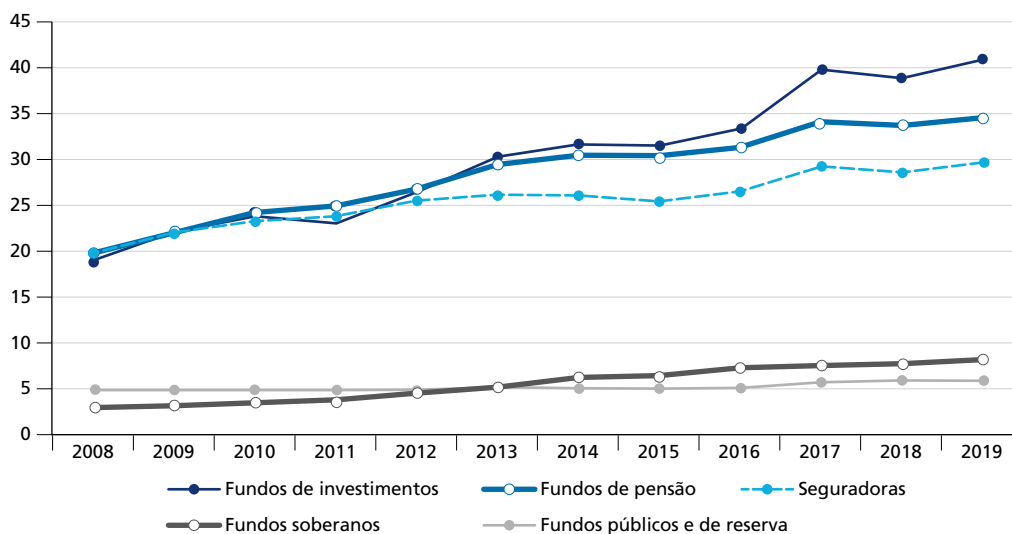
incentivar substancialmente o investimento privado em infraestrutura.

Muita atenção tem sido dada à demanda e ao nível ótimo do investimento necessário, mas pouco se detém sobre o lado da oferta – volume e fontes de tais recursos.

Nesse contexto, a participação dos investidores institucionais, globais e domésticos, como fundos de pensão, seguradoras, fundos de investimentos, e fundos soberanos, se configura em uma importante fonte de recursos de longo prazo para o setor de infraestrutura no Brasil.

O volume dos ativos sob gestão desses investidores superou a marca de US\$ 100 trilhões e apresentou crescimento expressivo de cerca 6% ao ano (a.a.) na última década, conforme ilustra o gráfico 1.

GRÁFICO 1
Evolução temporal – investidores institucionais (ativos totais)
(US\$ trilhões)



Fontes: OECD (2019; 2020a; 2020b; 2020c); SWFI (2020).

Em 2019, investidores institucionais detinham ativos da ordem de US\$ 117 trilhões na OCDE e de US\$ 1,8 trilhões no Brasil conforme ilustra a tabela 1.

A participação de investidores institucionais no setor infraestrutura aumentou gradualmente desde a crise financeira global de 2008, que potencializou a classe de ativos de infraestrutura como uma oportunidade de investimento atrativa e rentável. A alocação atual situa-se ao redor de 2% da carteira de ativos e espera-se um aumento gradual da ordem de 2% a 3% na próxima década, como ilustra o gráfico 2.

Esse estudo tem como objetivo quantificar o volume de recursos em potencial de investidores institucionais – fundos de pensão, seguradoras, fundos de investimento e fundos soberanos – do mercado global (OCDE) e doméstico para infraestrutura no Brasil. Investidores institucionais não são homogêneos entre si, e possuem ampla gama de objetivos, características e fatores estruturais que influenciam seu investimento, além de restrições regulatórias.

As variáveis críticas para o modelo envolvem: i) estimação dos ativos sob gestão dos institucionais considerando restrições estruturais de liquidez, tamanho e perfil por tipo de investidor, o que reduz em pelo menos 50% o volume inicial dos ativos; ii) expectativa de aumento de 2% a 3% na alocação para a classe de ativos de infraestrutura na carteira dos institucionais na próxima década; iii) dinâmica de crescimento dos ativos de 6% a.a. conforme dados históricos; e iv) estimativa de 2,5% do *market share* do Brasil no volume potencial de recursos globais para infraestrutura.

O volume de recurso em potencial estimado para o Brasil situa-se entre US\$ 9 bilhões e US\$ 17 bilhões anuais na próxima década, equivalente ao valor entre 0,5% a 0,9% do PIB de 2019. No melhor cenário, mantendo-se os níveis atuais de investimento em infraestrutura de cerca 2% do PIB, o fluxo potencial de institucionais elevaria o nível de investimento anual para cerca 3% do PIB, valor considerável, porém ainda aquém da meta estimada de 4% do PIB (cerca de US\$ 70 bilhões por ano).

TABELA 1
Investidores institucionais – ativos totais (2019)

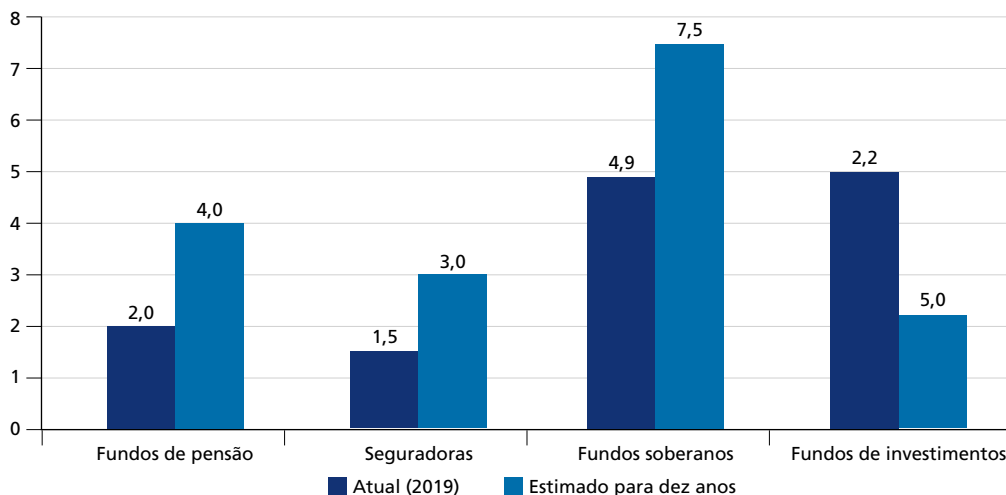
	Investidor institucional	US\$ trilhões
OCDE	Fundos de pensão (58% USA)	32,27
OCDE	Seguradoras (35% USA)	29,74
OCDE	Fundos de investimentos (60% USA)	40,89
OCDE	Fundos de pensão público e de reserva	6,00
	Fundos soberanos	8,30
	Total	117,21
Brasil	Fundos de pensão	0,22
Brasil	Seguradoras	0,29
Brasil	Fundos de investimentos	1,30
	Total	1,81

Fontes: OECD (2019; 2020a; 2020b; 2020c); SWFI (2020); FGVCEF (2019).

Portanto, apenas a participação de institucionais, globais e domésticos, seria insuficiente para se fechar a lacuna de infraestrutura existente. Os resultados estão em linha com estimações de trabalhos semelhantes para os emergentes, o que demonstra certa robustez.

Ressaltamos que o exercício de estimação fornece valores que se justificam apenas como estimativa de ordem de grandeza devendo ser visto com parcimônia e de acordo com as hipóteses consideradas.

GRÁFICO 2
Alocação da carteira em fundos de infraestrutura dos investidores institucionais
 (Em % de ativos totais)



Fonte: Preqin Global Infrastructure Report (2020).

REFERÊNCIAS

_____. **Anuário da indústria de fundos de investimento**. FGVCEF, 2019. Disponível em: Disponível em: <<https://bit.ly/3s0S4jK>>.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Annual survey of large pension funds and public pension reserve funds**. OECD, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3cIXZUf>>.

_____. **Institutional investors statistics**. OECD, 2020a. Disponível em: <<https://bit.ly/3cFO5CV>>.

_____. **Pension markets in focus**. OECD, 2020b. Disponível em: <<https://bit.ly/3r5Mz2h>>.

_____. **Insurance statistics**. OECD, 2020c. Disponível em: <<https://bit.ly/3vE8aSy>>.

PREQIN. **Preqin global infrastructure report**. Preqin, 2020.

SWFI – SOVEREIGN WEALTH FUNDS INVESTING IN INFRASTRUCTURE. **Preqin Report**. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/38MCWPB>>.

SUMÁRIO EXECUTIVO